



OUTUBRO ROSA

Diagnóstico precoce pode salvar vidas

Experiências comprovam o valor do autoexame da mama e a importância de procurar o tratamento o mais rápido possível

» RAFAELA BOMFIM*

A descoberta de um nódulo durante o banho mudou a rotina da empresária Margareth Catelli, de 71 anos. Ao passar a mão pelo seio enquanto se secava, ela percebeu um caroço que considerou fora do normal. Preocupada, procurou um mastologista, que solicitou uma série de exames. O diagnóstico confirmou o câncer de mama e deu início a um tratamento que incluiu quimioterapia, cirurgia, radioterapia e bloqueio hormonal. “Eu senti um caroço enorme. Aí eu falei: ‘Caramba, isso aqui não está certo’. Fiquei preocupada e marquei uma consulta com o mastologista para dar uma olhada”, conta.

A experiência de Margareth chama a atenção para a importância de identificar alterações nas mamas e buscar avaliação profissional. Realizada anualmente, a campanha Outubro Rosa busca ampliar a conscientização sobre o câncer de mama, incentivar o diagnóstico precoce e divulgar informações sobre prevenção, rastreamento e tratamento. A doença ocorre quando células da mama passam a se multiplicar de forma desordenada e podem formar tumores. A identificação em fases iniciais amplia as possibilidades de tratamento e pode reduzir a necessidade de procedimentos mais agressivos. Embora seja mais frequente entre mulheres, o câncer de mama também pode atingir homens.

Após a primeira consulta, Margareth passou por exames de imagem e outros procedimentos para investigar o nódulo. Encaminhada a um oncologista clínico, realizou uma biópsia, exame que permite analisar uma amostra de tecido e confirmar a presença de células cancerígenas. Com o diagnóstico, começou a quimioterapia, etapa que descreve como uma das mais difíceis de todo o processo. “Eu fiz quimioterapia vermelha e quimioterapia branca. Acho que foi a pior fase, porque eu passava muito mal. Era toda semana, tinha que ir toda semana”, relata.

Durante o tratamento, ela enfrentou complicações que exigiram internação em uma unidade de terapia intensiva (UTI). Após apresentar febre alta, vômitos e diarreia, permaneceu três semanas na unidade, passou um período em isolamento e, posteriormente, foi transferida para um quarto. Também teve problemas nos rins associados ao tratamento medicamentoso e precisou receber cuidados hospitalares antes de seguir para a cirurgia. A situação tornou o percurso mais difícil e prolongou o período de recuperação antes da próxima etapa do tratamento.

Depois de receber alta, Margareth pôde dar continuidade ao tratamento. A cirurgia retirou o tumor, mas, segundo ela, ainda havia células cancerígenas, o que tornaram necessárias outras intervenções. Na sequência, foram realizadas 15 sessões de radioterapia. Como o câncer era sensível à ação dos hormônios, ela também começou o bloqueio hormonal, tratamento que continua até hoje. A terapia exige acompanhamento médico e exames periódicos para avaliar a resposta ao tratamento e identificar possíveis alterações. “É um tratamento difícil, dolorido e cansativo”, resume. Margareth conta

Arquivo Pessoal



Margareth, hoje com 74 anos, aconselha mulheres a prestarem atenção ao próprio corpo



É importante estar sempre olhando. A mulher tem que estar sempre apalpando, vendo qualquer sintoma diferente e procurar o médico”

Margareth Catelli, empresária

que o bloqueio hormonal trouxe consequências para a saúde, incluindo problemas ósseos e dificuldades de mobilidade. Ela também precisou ajustar a medicação para a tireoide e passou a fazer acompanhamento para evitar o agravamento de outras condições. Mesmo com as limitações, mantém a rotina de consultas e exames. “A minha sorte foi que, assim que descobri aquele caroço, fui ao médico. É importante estar sempre olhando. A mulher tem que estar sempre apalpando, vendo qualquer sintoma diferente e procurar o médico”, afirma.

A empresária relata que realizava check-ups anuais e não havia identificado alterações nos exames anteriores. O câncer apareceu durante a pandemia de covid-19 e, conforme sua lembrança, evoluiu rapidamente entre uma avaliação e outra. O caso reforça que manter os exames de rotina é importante, mas não substitui a investigação de um sintoma novo. A presença de um nódulo, mesmo sem dor, exige avaliação profissional, independentemente de a pessoa ter realizado exames recentemente.

O diagnóstico precoce é um dos fatores importantes para o tratamento do câncer de mama. A mamografia permite identificar alterações que ainda não podem ser percebidas pelo toque, enquanto a avaliação clínica investiga sinais suspeitos. O exame, entretanto, não substitui a consulta médica quando há sintomas. As possibilidades

Como identificar os sinais e onde buscar atendimento

Diagnóstico precoce

- Identificar o câncer de mama no início aumenta as possibilidades de tratamento. A mamografia permite detectar alterações antes que sejam percebidas pelo toque.

Quando fazer a mamografia?

- Mulheres de 50 a 74 anos: no SUS, a recomendação nacional para o rastreamento populacional é realizar mamografia a cada dois anos.
- Pessoas com sintomas: devem procurar atendimento para investigação, independentemente da idade ou da data do último exame.
- Pessoas com risco elevado: podem precisar de acompanhamento individualizado, conforme o histórico familiar, fatores genéticos e avaliação médica.
- Beneficiárias de planos de saúde: a mamografia digital tem cobertura obrigatória sem restrição de idade ou gênero desde 1º de outubro de 2026, mediante indicação médica e conforme as regras aplicáveis.

Quais sinais merecem atenção?

- É importante observar mudanças persistentes nas mamas e procurar avaliação profissional quando houver:
- Nódulo ou caroço, especialmente se for endurecido, fixo ou estiver aumentando;
- Alteração no formato ou na posição do mamilo, incluindo retração;
- Vermelhidão, espessamento ou retração da pele;
- Pele com aparência semelhante à casca de laranja;
- Saída espontânea de secreção pelo mamilo, especialmente com sangue;
- Nódulos na região das axilas;
- Aumento progressivo do volume de uma das mamas ou outras alterações incomuns.

- Esses sinais não significam necessariamente câncer, mas precisam ser avaliados por um profissional de saúde. A ausência de dor também não descarta a possibilidade da doença.

O que fazer diante de uma suspeita?

- Procure atendimento médico: relate a alteração percebida e informe quando ela começou.
- Não ignore sintomas sem dor: a ausência de desconforto não descarta a possibilidade de câncer.
- Siga as orientações profissionais: a investigação pode exigir exames de imagem e biópsia.
- Mantenha o acompanhamento: consultas e exames ajudam a monitorar a resposta ao tratamento e a identificar possíveis alterações.
- Busque apoio: familiares, amigos e redes de acolhimento podem ajudar a enfrentar as dificuldades físicas e emocionais do processo.

Como é feito o tratamento?

- A escolha depende do tipo e do estágio da doença. Pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia e outros tratamentos específicos.

Onde buscar atendimento?

- Pelo SUS, a orientação é procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS) para avaliação e encaminhamento. Nos planos de saúde, a paciente pode consultar a operadora sobre a cobertura e o agendamento dos exames.

Como reduzir os riscos?

- Praticar atividade física, manter uma alimentação equilibrada, evitar bebidas alcoólicas e manter o peso adequado são medidas que podem contribuir para reduzir o risco. A atenção aos sinais e o acompanhamento médico devem ocorrer durante todo o ano.

Fontes: Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer (INCA); Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

de tratamento dependem de fatores como as características do tumor, o estágio da doença e as condições clínicas da paciente. Quanto mais cedo o câncer é identificado e tratado, maiores podem ser as chances de sucesso terapêutico.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a recomendação nacional para o rastreamento populacional por mamografia contempla mulheres de 50 a 74 anos, com realização do exame a cada dois anos. A orientação se refere a pessoas sem sintomas. Quem apresenta alterações suspeitas deve procurar atendimento para investigação diagnóstica, sem esperar pela idade indicada para o rastreamento.

Na saúde suplementar, a cobertura também merece atenção. Desde 1º de outubro de 2026, a mamografia digital tem cobertura obrigatória pelos planos de saúde sem restrição de idade ou gênero, desde que haja indicação médica, conforme as regras da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Para quem depende do SUS, a porta de entrada é a Unidade Básica de Saúde (UBS), onde a equipe pode avaliar sintomas,

orientar sobre os exames e encaminhar a paciente para atendimento especializado.

Para Margareth, o cuidado não termina com a cirurgia ou com o fim de uma etapa do tratamento. Ela ainda precisa fazer exames de sangue, mamografias e avaliações para acompanhar a evolução do quadro. Embora relate dificuldades para caminhar e realizar alguns movimentos, diz que está bem e mantém o acompanhamento médico. “Eu estou bem, apesar da dificuldade de mobilidade. O resto está tudo bem, graças a Deus”, afirma.

A história da empresária mostra que o enfrentamento do câncer de mama pode envolver diferentes procedimentos e um acompanhamento prolongado. Também reforça a importância de prestar atenção ao próprio corpo e procurar atendimento diante de qualquer alteração. A campanha Outubro Rosa amplia esse alerta, mas os cuidados devem permanecer durante todo o ano.

*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

REFORMA TRIBUTÁRIA

Desafios para implantar novo sistema

A reforma tributária entrou de vez no debate eleitoral e há muitos desafios para as empresas para a entrada em vigor dos novos sistemas em 2027. Dessa forma, o **Correio Braziliense** será sede de evento para discutir o tema e ajudar a população a compreender o cenário tributário no Brasil. O **CB Fórum Reforma Tributária na Prática: simule antes de decidir** ocorrerá na manhã da próxima terça-feira, a partir das 9h, na sede do jornal, em Brasília.

O principal objetivo da mudança no sistema tributário brasileiro foi

eliminar a cumulatividade dos tributos e mudar as regras de créditos, preços e logística em todos os setores. Contudo, as novas regras da reforma ainda estão criando vários desafios para o mercado, especialmente, para as pequenas empresas. E, mais do que entender as mudanças, é fundamental para o empreendedor saber exatamente como elas impactam o negócio para poder escolher o regime tributário.

O seminário reunirá especialistas na

área tributária e autoridades para debater os desafios impostos pelas novas regras. O evento conta com o apoio da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e a realização do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Os debatedores do **CB Fórum** participarão de dois painéis, nos quais tratarão da implementação do novo sistema e do novo cenário para quem empreende no Brasil.

Aprovada no fim de 2025 pelo Congresso Nacional, a reforma tributária

prevê um novo sistema tributário com a criação de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) dual, que entra no lugar de cinco tributos cobrados sobre o consumo — PIS-Cofins e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), de incidência federal; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), de incidência estadual; e Imposto sobre Serviços (ISS) de incidência municipal — dando lugar à Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de incidência federal, e ao Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de incidência dos estados e municípios.

A partir deste ano, os primeiros testes nas empresas para adaptação de

sistemas e notas fiscais começaram a ser feitos e, no próximo ano, entra em vigor a CBS, substituindo PIS/Cofins. A partir de 2029, será feita a substituição gradual de ICMS e do ISS pelo IBS, com a conclusão da transição prevista para 2033.

Ainda deverá ser enviada ao Congresso Nacional, após o segundo turno das eleições, a medida provisória que define as alíquotas do Imposto Seletivo, aplicado sobre produtos considerados nocivos à saúde humana ou ao meio ambiente. Dessa forma, serão afetados setores, como veículos, cigarros, bebidas alcoólicas e açucaradas, bens minerais e concursos de prognósticos e modalidades de apostas esportivas.